



TEATRO

SENHORAS E SENHORES  
to de vista feminino e outro m  
tr de duas pessoas que tivera  
da a vida, depois da morte  
de dois textos de Lionel G  
ke. Com John Herbert, S  
nio Petrin. 90 min. 12 anos  
glênópolis, 618, Higie  
ópolis, 3823-2323, 6º e sã  
neia para todos). Até

HORITA DAN  
as com e  
ua

# Jornada

## internacional

### Teatro para a

## Infância

# Juventude

TRADIC  
JÁ... AS  
VIGORA

sonz  
oa, her  
cêtic  
que n  
irmã,  
do fami

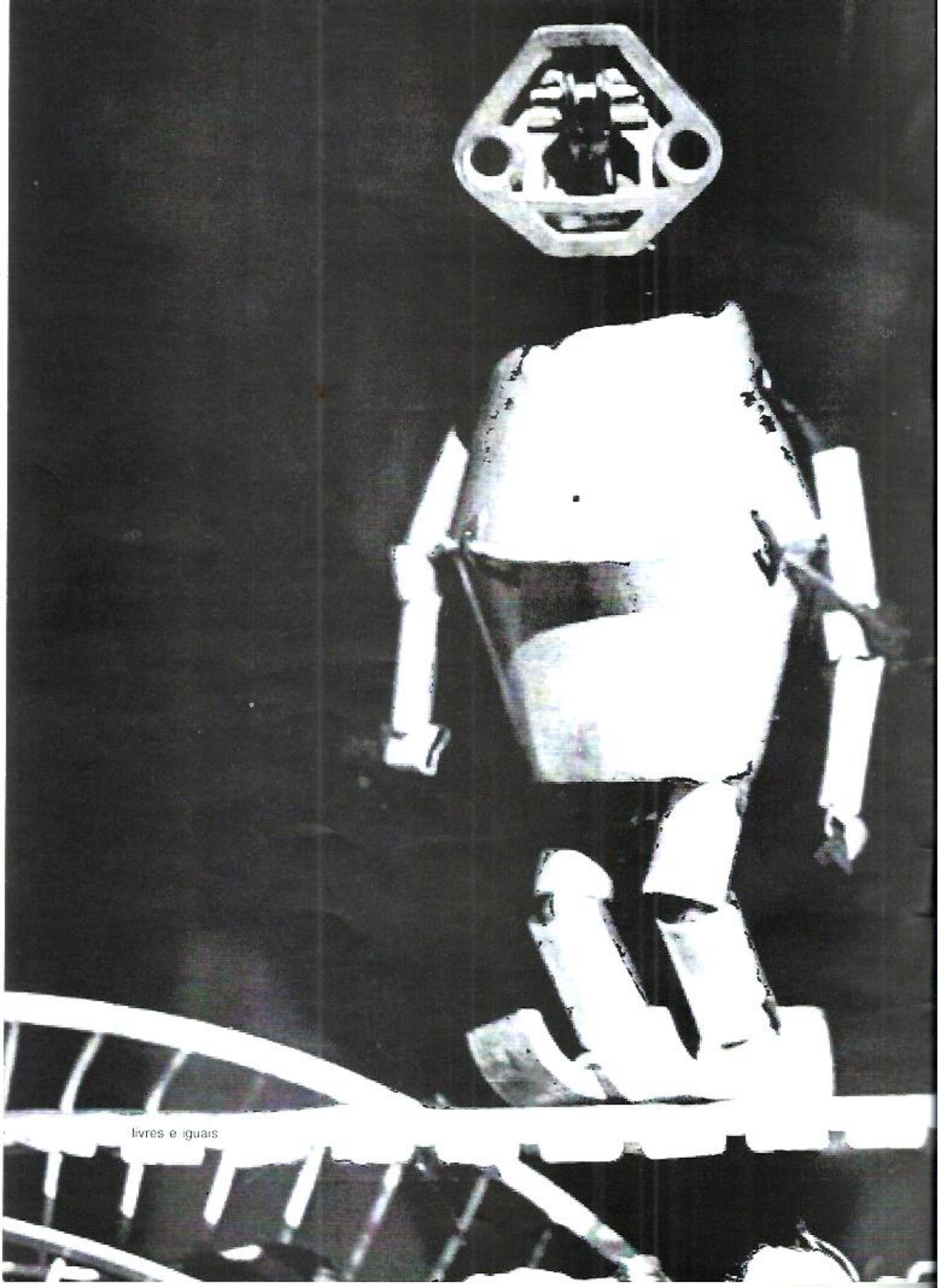
tor perfeccio

lo que inten



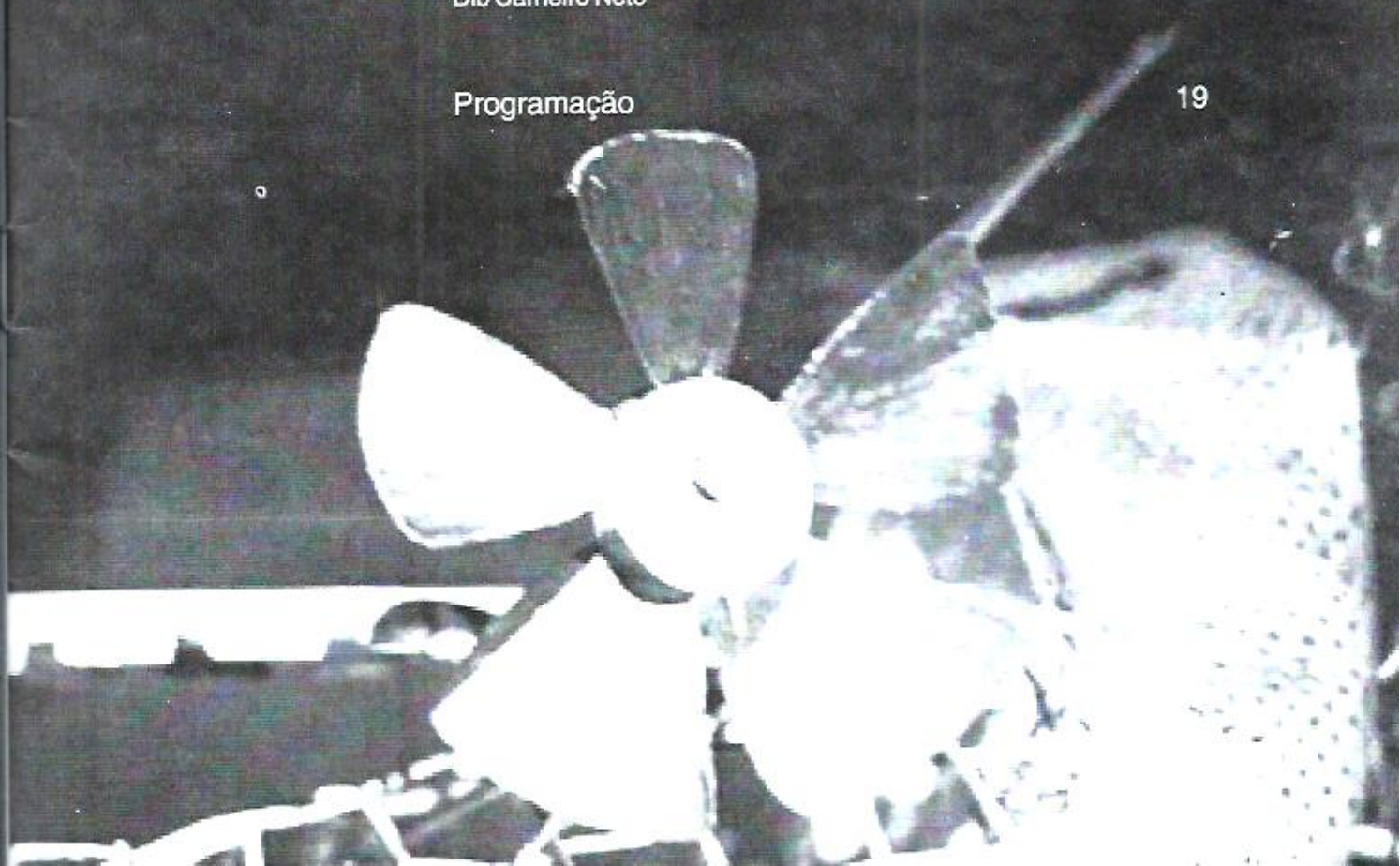
Prefeitura da Cidade de São Paulo  
Secretaria Municipal da Cultura  
Departamento de Teatro e  
Centro Cultural São Paulo  
apresentam

**Jornada**  
**internacional**  
**Teatro** para a  
**Infância**  
**Juventude**



livres e iguais

Fazer e pensar o teatro para crianças e jovens em São Paulo Celso Frateschi	04
A jornada e o Centro de Referência do Teatro para Infância e Juventude Kil Abreu	06
As muitas faces desta Mostra Sebastião Milaré	09
O Centro de estudos e práticas do teatro de animação Henrique Sitchin	11
Um poder inovador: o infantil e o popular Maria Helena Kuhner	13
Um círculo vicioso - que deve ser combatido no palco e fora dele Dib Carneiro Neto	16
Programação	19





## Fazer e pensar o teatro para crianças e jovens em São Paulo

\*Celso Frateschi

A Jornada Internacional do Teatro para a Infância e Juventude nasce do esforço de várias instâncias da Prefeitura de São Paulo e de parceiros convidados, no sentido de incrementar o fazer e o pensar o teatro para crianças e jovens em nossa cidade.

Nesse esforço estão concentrados o Departamento de Teatro, por intermédio do Centro de Referência do Teatro para a Infância e Juventude - CERTIJ - e o Centro Cultural São Paulo, que agrega aqui sua já tradicional Mostra de Teatro infantil. Como apoiadores estão a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato - que abriga por sua vocação o Centro de Referência e parte da Mostra -, o Instituto Italiano de Cultura, o Instituto Goethe e a Cia. Truks, com o Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação. A Jornada conta ainda com a colaboração fundamental da Secretaria Municipal de Educação, que recebe nos teatros dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) uma parte da programação, criando conosco as condições para que a descentralização e a cidadania cultural sejam a vitoriosa realidade desta gestão.

Durante duas semanas, a Jornada vai apresentar, com entrada franca e em 26 locais diferentes espalhados pela cidade, cerca de 50 companhias. Serão promovidos encontros com pesquisadores, artistas e animadores culturais brasileiros e ainda da Itália, Alemanha, Portugal, Argentina e Chile. As apresentações e os debates acontecerão no centro e na periferia, seguindo a clara opção feita pelo governo da cidade de São Paulo por desconcentrar as ações e estendê-las às camadas da população comumente desassistidas.

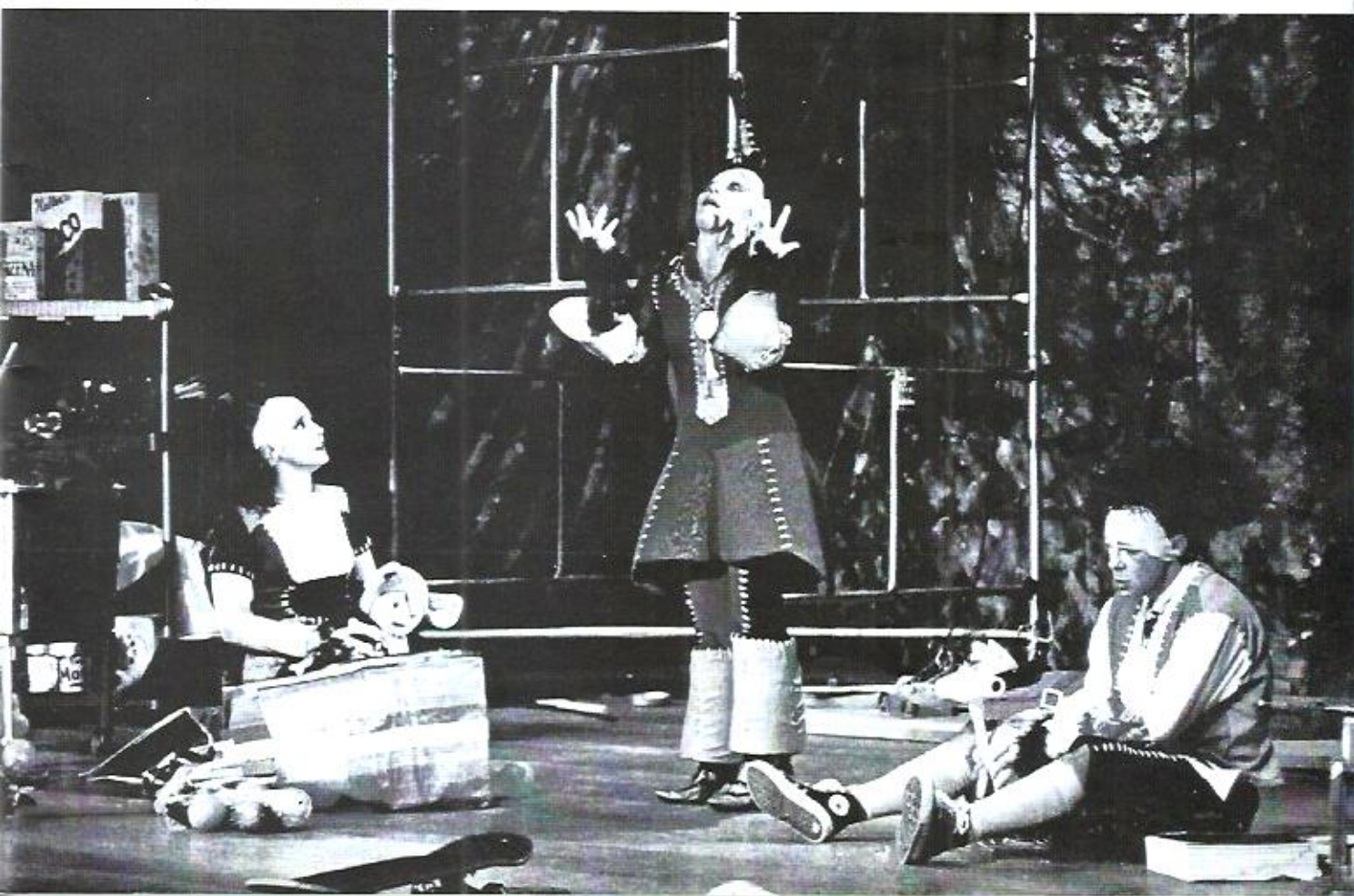
Muito mais que um evento, a Jornada articula-se à política mais geral da Secretaria Municipal de Cultura e não perde de vista que, junto à prática do teatro, é necessário que sejam criados canais para o pensamento e para a discussão dos mecanismos públicos que vêm sendo cobrados como resposta às questões mais urgentes da juventude.

Nesse sentido, vale dizer que os programas de fomento e formação artística empreendidos por esta gestão não encontram paralelo anterior. Da Lei de Fomento ao Teatro, passando pelo projeto Formação de Público, Teatro Vocacional e Iniciação Artística nos CEUs, a cidade de São Paulo nunca viu tantas ações voltadas para o teatro. Acrescente-se que se trata aqui de uma política pautada pela democratização do acesso, visibilidade da produção oculta e por processos formativos não pontuais, mas pensados como espaços permanentes de vivência da população em seu encontro com a arte.

Compreendemos, assim, que a criança e o jovem - agora no centro da Jornada - , não estão "recortados", mas imersos no todo social e sua problemática. Lançar o foco sobre essas demandas revela por um lado o esforço em reconhecer especificidades importantes para futuras ações. E por outro nos deixa a tarefa de verificar como o teatro infanto-juvenil e suas platéias traduzem a vida coletiva, onde estão cidadãos e cidadãs de todas as idades e condições sociais, que têm direito ao usufruto pleno dos bens culturais - assim como da cidadania plena.

\*Secretário Municipal da Cultura de São Paulo

enlouquecendo a mamãe



# A jornada e o Centro de Referência do Teatro para Infância e Juventude

\*Kil Abreu



coisas invisíveis

*Diga-lhe que pelos sonhos da sua juventude ele deve ter consideração, quando for homem<sup>1</sup>*

O Centro de Referência do Teatro para Infância e Juventude - CERTIJ - é um projeto do Departamento de Teatro da Secretaria Municipal de Cultura e está em fase de implantação, na

Biblioteca Municipal Monteiro Lobato. O Centro tem como objetivo definir políticas de difusão e formação na área do teatro para crianças e jovens e encontra na Monteiro Lobato um espaço com a vocação natural para abrigar as atividades. A Biblioteca, especializada em literatura infanto-juvenil, foi o berço de várias ações ligadas ao teatro, como o grupo de Teatro amador Timol, onde iniciaram valorosos artistas. Lá está também a Cia. Truks e seu Centro de Estudos do Teatro de Animação, projeto subsidiado neste momento pela Lei municipal de Fomento ao Teatro.

É nesse contexto que a Jornada Internacional vai apoiar as ações do Centro de Referência. A partir da jornada teremos o mapeamento crítico da produção teatral para crianças e jovens em São Paulo e as questões mais urgentes quanto ao pensamento e à prática do teatro infanto-juvenil na cidade. As atividades, de difusão de espetáculos e discussão do pensamento, devem dar as balizas para ações já em andamento e outras, a serem articuladas a partir daqui.



Para além da Jornada, duas outras atividades estão sendo desenvolvidas pelo CERTIJ neste momento: a primeira é o Laboratório permanente de Dramaturgia, um espaço em que dramaturgos convidados participam de *workshops*, cursos e encontros com aprendizes interessados na escritura do texto teatral. O primeiro *workshop* deste laboratório começou em julho de 2004 e permanece durante toda a Jornada, coordenado pelo dramaturgo Samir Yazbek. Chama-se *Dramaturgia em movimento* e conta com a participação de vinte aprendizes.

Uma segunda atividade, em fase de implantação, é a revitalização do Banco de Textos do Teatro Infanto-Juvenil, que já existe na Monteiro Lobato e que vai ser dinamizado agora pelo Centro de Referência. A idéia é que o banco concentre a dramaturgia de autores brasileiros teatrais voltados para crianças e jovens, e que seja aberto à consulta dos grupos de teatro, estudantes e à população em geral.

A Jornada, na forma como foi pensada, só é possível graças à adesão do Centro Cultural São Paulo - que vem junto com a sua já tradicional *Mostra de Teatro infantil* -, ao Departamento de Bibliotecas da SMC, à Cia. Truks e à Secretaria Municipal de Educação, que ajuda a viabilizar a extensão da jornada aos Centros Educacionais Unificados (CEUs). Essas parcerias fazem viável a idéia de termos em um mesmo momento a oportunidade de ver o teatro em variadas experiências criativas - da animação às mais diferentes formas dramatúrgicas - e de poder avaliar as interfaces necessárias.

### **O teatro jovem é o teatro vivo**

Mas o que é que deve orientar fundamentalmente as ações de um Centro de Referência que se quer especializado como um espaço de incremento do teatro para crianças e jovens? Para começar, há de se voltar às perguntas recorrentes, mas sempre essenciais: o que define o teatro infantil e juvenil? Qual o contexto possível de criação estética, de circulação e de inserção social desse teatro? Que condições o diferenciam do teatro ele mesmo, sem adjetivações?

Sem pretender esgotar a discussão, mas apenas adiantando algumas posições que têm guiado a implantação do Centro, entendemos antes de tudo que um teatro infanto-juvenil não pode estar dissociado das condições históricas objetivas que definem a vida de crianças e jovens, e muito menos das contradições mais gerais que movimentam a vida social como um todo. A arte é um texto que tem características próprias e modos específicos de expressão, mas nenhuma invenção poética se constrói à margem da ideologia e das relações de poder constituídas socialmente.

No caso da juventude, ao menos em nosso século, é a sociologia dos anos 50 e 60 que sistematiza as teorias que identificam, da adolescência até os vinte e tantos anos, o comportamento discordante que vai tomar, a certa altura, alcance político de grande repercussão, a ponto de falar-se mesmo de uma contracultura - esta também amplamente colonizada e docilmente inserida na geléia geral dos anos pós-68. A divergência, então marca inegociável e extensiva à noção de juventude, passa a ser definida sobretudo no âmbito comportamental. De todo modo, é claro

que trata-se aqui de uma visão idealizada e muito homogênea do que seja o jovem. Isso porque uma cultura jovem não dispensa fragmentações que obedecem, por exemplo, a coordenadas de classe.

Portanto compreender a ideologização disso que chamamos "criança" e "jovem" e as práticas sociais daí variadas - como o teatro - é mais que um lance meramente teórico. É em verdade condição básica para pôr-se contra as adequações por vezes simplistas de certa lógica de circulação da mercadoria-cultura, que departamentaliza o teatro "infantil" e "juvenil" com a mesma agilidade com que se carimba um produto. Trata-se de um esforço claro de manipular, de instrumentalizar a idéia de "criança" e "jovem", e fundar assim, ideologicamente, suas identidades. Daí derivam os clichês absorvidos avidamente pelo teatro e pelas artes em geral e reproduzidos por nós nos jornais diários, através de recomendações etárias firmes e conclusivas. Na verdade, deliberadamente ou não o empenho pedagógico da classificação responde quase sempre à mesma lógica da forma-mercadoria amplamente disseminada nos outros setores da vida cultural. Afinal, "no mundo da mercadoria a pior coisa é não ser mercadoria"<sup>2</sup>. Assim é que o teatro infanto-juvenil, amparado na razão prática, pode fenecer em seu próprio conservadorismo.

Ainda compartimentada como de fato é a realidade da produção teatral e das relações sociais, esperemos, no entanto, que a Jornada possa nos ajudar a pensar essas e outras questões visando sempre à totalidade dos agentes e dos processos. Artistas, críticos, pesquisadores, dirigentes de programas públicos, estarão reunidos para fazer-ver o teatro. Esperamos que daqui saiam problemas e provocações importantes, e que elas alimentem os esforços já visíveis e instalados de uma política pública para o teatro na cidade de São Paulo.

De nosso lado, o ponto de partida é compreender que o novo no teatro será sempre a busca daquilo que é vital e necessário para a cena deste tempo. No caso brasileiro contemporâneo, aliás, em meio à grita da desfronteirização sem fim, a obra que consegue observar o homem na sua hora e no seu meio está sendo feita em boa parte pelos velhos artistas, em um teatro que permanece rebelde, e que como tal revela essencialmente a sua juventude.

\*Diretor do Departamento de Teatro da Secretaria Municipal da Cultura, jornalista e pesquisador do Teatro.

<sup>1</sup> De *Don Carlos*, de Friedrich Schiller, citado por Walter Benjamin: *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*

<sup>2</sup> Francisco de Oliveira, em entrevista à Revista *Vintém*, s/d.

os saltimbancos



# As muitas faces desta mostra

\*Sebastião Milaré

O repertório da *Mostra de Teatro infantil No reino do faz-de-conta procura-se... a verdade* reflete a preocupação da curadora Lizette Negreiros em reunir as principais vertentes e tendências do teatro destinado à criança, como é feito entre nós hoje em dia.

Na dezena de produções que compõem a *Mostra* estão as buscas dramáticas, seja no sentido de adaptar clássicos para torná-los acessíveis ao entendimento dos pequenos, seja na recuperação de velhos temas e até na tentativa de contrapor o imaginário infantil e seus jogos arcaicos a um pano de fundo em que o universo adulto invade cada vez mais o mundo da criança, pelas vias eletrônicas e pela velocidade da informação.

A mesma variedade de buscas determina linguagens e estilos cênicos e interpretativos, guiados sempre pela "objetividade ambígua" da imaginação infantil, com suas arbitrariedades, com a valorização da mímica e da onomatopéia como fundamentos desse universo de um eterno vir-a-ser. As encenações se solucionam nos mais diferentes gêneros e estilos, indo da estética circense ao realismo poético, do *clown* ao simbolismo, aportando invariavelmente nas técnicas muito antigas e sempre atuais da contação de histórias.

A *Mostra*, no entanto, tem por objetivo não apenas ser vitrina dessa produção estética, mas propor a troca de experiências, estabelecer a discussão sobre os processos criativos, observando os diferentes aspectos da encenação, abordando a dramaturgia e as técnicas interpretativas que possibilitam a materialização cênica do texto, incluindo no debate a função da cenografia, que é tema de uma oficina baseada nas perspectivas contemporâneas do fazer cenográfico.

Em sua primeira edição, foi *Mostra de Teatro infanto-juvenil*, mas, inserindo-se na *Jornada Internacional do Teatro para a Infância e Juventude*, neste ano de 2004, passou a ser *Mostra de Teatro infantil*, por estar voltada apenas ao teatro destinado à criança, convivendo com a



o gato de botas



era uma vez, mil histórias de uma vez

mostra específica de Teatro jovem. Seu formato original nasceu das discussões com grupos teatrais, propostas pela atual administração do Centro Cultural São Paulo, visando ao encontro de vias e meios para a instituição contribuir no aprimoramento do teatro destinado à criança e ao adolescente, que é um dos principais itens da sua programação, desde há muito. Além da *Mostra*, instituiu-se o projeto *Este mundo é meu*, realizado em outubro, mês da criança, e que terá sua terceira edição este ano, no qual são apresentados espetáculos de instituições oficiais e de ONGs que trabalham com crianças, assim como debates sobre questões importantes à vida e ao bem-estar das crianças e adolescentes, especialmente aqueles em situação de risco. Outro projeto desenvolvido no CCSP, com o objetivo de apoiar ações voltadas ao bem-estar da criança por meio da arte, implementado em parceria do Núcleo de Ação Educativa com a Divisão de Artes Cênicas e Música, é *Teatro na educação: qual o desafio?*, destinado a professores da rede pública de ensino.

*A Jornada Internacional do Teatro para a Infância e Juventude*, elaborada pelo Departamento de Teatro da Secretaria Municipal da Cultura, inclui importante programa de teatro de animação, na Biblioteca Monteiro Lobato, onde, por determinação do Sr. Secretário Municipal de Cultura, Celso Frateschi, instala-se o Centro de Referência do Teatro para a Criança e o Jovem. Desse modo, nesta segunda edição, a *Mostra* integra uma rede de ações (que se prolonga também pelos CEUs) como nunca antes se verificou em nossa capital, cujo propósito é o de estimular o estudo e a pesquisa estética nos criadores de teatro infanto-juvenil, oferecendo bom teatro às nossas crianças e adolescentes, contribuindo assim para o seu aprimoramento humano, propiciando-lhes o gosto pelo teatro e, por conseguinte, formando potencialmente novas platéias.

\*Diretor da Divisão de Artes Cênicas e Música do Centro Cultural São Paulo

# O Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação

\*Henrique Sitchin

*"O boneco nasceu no primeiro amanhecer,  
quando o primeiro homem viu, pela primeira vez,  
a sua própria sombra.  
Descobriu que aquela imagem era ele,  
mas ao mesmo tempo não era ele.  
Por isso o boneco é igual à sombra de um homem:  
viverá com ele e morrerá com ele."*<sup>1</sup>

O Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação, sediado na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, é um centro de referências para o teatro de animação (nome mais abrangente dado para o teatro de bonecos) em nossa cidade. O espaço tem os seus esforços centrados em garantir, por um lado, aos trabalhadores deste teatro, plenas condições de enriquecimento e fruição de sua arte e, por outro lado, conseqüentemente, presentear a população paulistana com sua rica produção, garantindo a esta o acesso democrático, e dissociado de condições sócio-econômicas, ao teatro, por meio de uma rica programação de espetáculos e ações formativas, entre as quais oficinas, debates, palestras, *workshops*, etc. Trata-se não apenas de um espaço de estudos amplo e abrangente, mas, como o seu próprio nome completo sugere, de prática, produção e efetivação do estudo e da pesquisa em um resultado artístico aberto ao público.

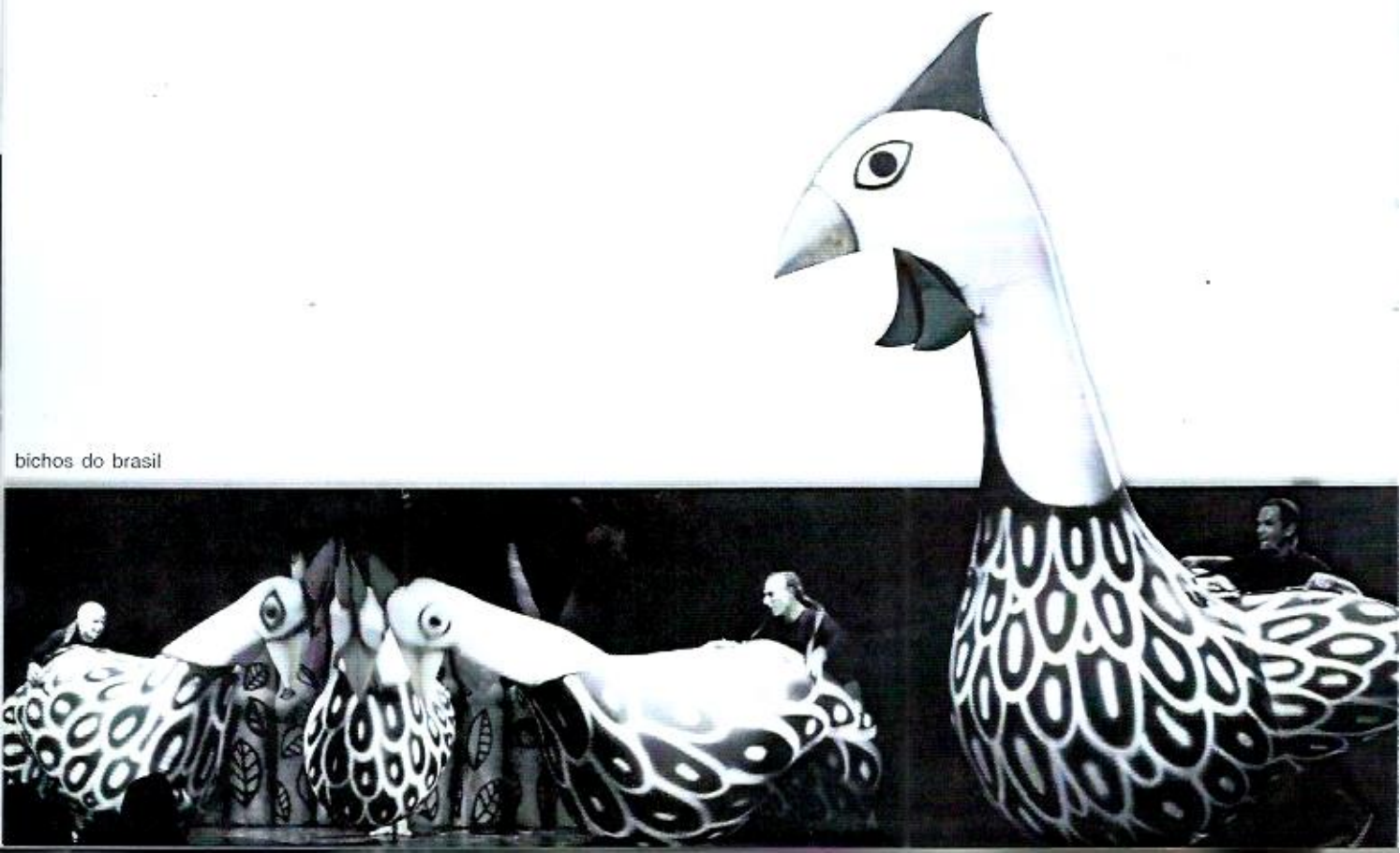
Ao separarmos o teatro de animação do teatro como um todo não estamos querendo aumentar a sua importância, mas sim estudar a sua diferença no que diz respeito à concepção, aos procedimentos e dramaturgia e, a partir deste entendimento, enriquecê-lo enquanto linguagem artística de características muito particulares. É preciso que se entenda que este não deve "miniaturizar" o teatro feito por atores. Ele deve criar e encontrar ações próprias, muitas vezes impossíveis, ou apenas diferentes dos outros gêneros cênicos. É justamente no esforço de difundir idéias como estas, de diferenciação, de busca por linguagens e identidades próprias, que temos trabalhado com afinco no Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação. O Teatro de animação é o "teatro da coisa". É o teatro que dá vida ao objeto e à matéria. É, no mínimo, um jogo cênico interessante. O ator de carne e osso oferece o seu lugar de epicentro da comunicação teatral para a "coisa". Assim, objetos não serão mais adereços cenográficos, mas sim os agentes da ação dramática. O Teatro de Animação, assim, permite jogos cênicos fantásticos: o amor entre uma vela e um cubo de gelo, ou ainda a cadeira que foge em busca de sua identidade floresta adentro, ou o homem cuja cabeça é uma lâmpada que jamais se apaga,

entre infinitos outros exemplos que se estenderiam até onde chegam os limites da imaginação. No Teatro de animação, o ator de carne e osso pode transfigurar-se, transformando-se em um boneco, uma forma ou um simples objeto, para o qual não existem os limites da física. Pode ser deformado em sua característica antropomórfica. Pode ser sugerido em outra realidade - a realidade da matéria e do objeto, a quem tudo pode. Pode arder em chamas, pode desmontar-se em partes, pode explodir, voar, enfim, pode tudo... Buscamos, com as atividades do Espaço, questionar constantemente os caminhos de nossa arte, ao tempo em que procuramos oferecer instrumentos, aos novos e aos velhos profissionais, para que desenvolvam novas formas e linguagens para esse rico teatro.

Servindo-nos agora de uma especial "licença poética", diríamos que esta arte imita a passagem bíblica do "ato da criação", quando o homem recebeu o "sopro da vida" para fazer viver seu corpo até então "adormecido". É nessa atmosfera especial que o Espaço pretende, colocando-se a serviço de uma produção que valorize esta forma de arte no Brasil, dar a ele o destaque e o respeito já alcançados em tantos países. Pensamos que esta é a nossa maneira de vislumbrar um mundo um pouco melhor, talvez em exercício ingênuo, tão simples de uma longa, afluente e difícil jornada dos verdadeiros artistas. Queremos fazer de nossos bonecos, quem sabe assim como talvez tenham sido as primeiras pedrinhas animadas que possibilitaram a comunicação humana, leais companheiros, e agentes dessa viagem.

\*Diretor da Cia. Truks Teatro de Bonecos

\*Javier Villafañe - grande mestre titiriteiro da Argentina



bichos do brasil

# Um poder inovador: o infantil e o popular

\*Maria Helena Kuhner



la rueda

Na sociedade hierárquica e autoritária em que vivemos, fundada em relações verticais que colocam em plano inferior, em termos de expressão artística ou cultural, os produtos a que dão o rótulo de "infantil" ou de "popular"; de uma sociedade em que o fanatismo do ganho ou do lucro faz do negócio (*nec-otium*) sua lei - e nessa negação do ócio, da possibilidade contemplativa ou recreativa (*re-criativa*), instala o fanatismo do trabalho, fazendo desse trabalho um dever com o qual se oculta a condição explorada e alienada daquele que é um trabalhador; de uma sociedade em que são, assim, desqualificados ou desvalorizados o jogo, a brincadeira, as representações e as manifestações espontâneas que expressam um exercício de pensamento com total liberdade de movimento e uma ingenuidade que é a abertura mesma para o imaginário; em que a "seriedade" daquele saber estabelecido e institucionalizado é posta em confronto, nos planos ontológico e ético, com a suposta "superficialidade" dessas representações; em que a "realidade" em que se alicerça a primeira crítica implícita ou abertamente a imagem ilusória que caracterizaria as demais - o adulto desqualifica o infantil, "cultura" de elite desqualifica a expressão popular e uma sociedade de relações verticais fabrica uma ideologia que tenta justificar a necessidade e a pretensa "verdade" das hierarquizações que estabelece.

No entanto, as últimas décadas vêm mostrando acentuada tendência para uma crescente apropriação daquelas expressões e manifestações por aqueles que hoje manipulam a chamada "indústria cultural". No caso da criança, como forma de atuar sobre ela e formá-la à imagem e semelhança de modelos desejados - modelos que, como tem sido seguidamente denunciado, sobretudo no que se refere à mídia, buscam legitimar a escala de "valores" da sociedade estabelecida capazes de garantir a reprodução social. No caso do "lazer" adulto, repetindo as relações da sociedade que o gera: as competições (esportivas, automobilísticas, festivais de cinema e música, etc.), a valorização em função do mercado (que hoje se pavoneia como "*marketing cultural*"), os mecanismos de projeção (como no futebol e carnaval) aliviando tensões e inquietações...

Não é dessas manifestações que falamos. Falamos em a-propria-ção: termo que tem à raiz a noção de serem aquelas expressões próprias ou características do infantil e do popular. O que as caracteriza, ou seja, o que trazem como caráter ou marca e que é sentido como um valor a ser apropriado e transformado em mercadoria de

consumo, ou tornado objeto de manipulação e controle?

Ou melhor, o que é a brincadeira, o que é o jogo?

O que denotam, do brinquedo infantil ao folguedo popular? O que têm em comum suas diferentes expressões? Qual o seu sentido e significado mais profundos? Qual o seu papel para a criança ou para o povo que os gera?

A formulação mesma das perguntas já evidencia a diferença do enfoque: perguntar o que são para a criança ou para o povo é buscar desvendar os recursos geradores dessas expressões, ou seja, aqueles que informam quanto as suas formas de garantir uma sobrevivência material ou usar produtivamente a própria experiência; quanto às formas de associação ou relação com os outros; quanto às formas de expressar ou representar no plano simbólico suas relações com o mundo em que estão e os seres humanos que nele vivem. Recursos que, conscientizados ou sentidos como tais, têm um potencial transformador cada vez mais evidente.

Pois uma das primeiras e mais evidentes características comuns das "brincadeiras" ou jogos populares e infantis é o fato de serem a fabulação de uma relação. Por exemplo, em *O boi Viramundo*, das relações sociais - o patrão, o padre, o doutor apresentados de forma crítico-cômica -, nelas afirmando o papel do "brincante"; ou em *A porta azul*, da mulher jovem enfrentando os obstáculos e desafios a sua individuação e crescimento; que em *O casamento da princesa Juliette* incluem a vivência da diferença, a abertura ao

mundo-floresta e a negação do tradicional no que tem de castrador (a educação dita "feminina", a etiqueta...); ou do dono do *Cirquinho* e seus palhaços e destes entre si, reproduzindo criticamente as formas dominantes atuais; ou em *João e Maria* atingindo em plano profundo a relação pais/filhos, e sua possível carga de medos, fome, abandono e morte, etc. Os exemplos, multiplicáveis, mostrariam sempre uma relação, experimentada ou revivida. Daí a posição ambivalente da criança, ou do brincante, que ora vê suscitada sua atividade - e aí desprende toda a potência da fabulação, assumindo papéis, inventando estratégias para as situações criadas, enfrentando obstáculos, resolvendo

problemas, correndo todos os "Riscos, tendo que ser Arisco, um Corisco" - ora se mantém em passividade, brincando de ser ela própria o brinquedo, o joguete do jogo - como se sente muitas vezes quando os acontecimentos estão acima e além de seu controle e a "sorte" ou o "azar" é que decidem (como no final de *O carro caído*).

O que leva a perceber a seriedade desse brinquedo, que Freud já assinalou ser uma de suas características mais importantes, ou que Bruno Bettelheim lembra ao dizer que é a "perplexidade existencial" da criança que se reflete nessa fabulação. E evidencia que esse exercício do corpo, da inteligência e da fantasia não é tão gratuito quanto o julga a



acordei que sonhava





guerra na casa do João

pseudo-seriedade da cultura “erudita” e “adulta”. Pois detendo-nos um pouco mais sobre ela vemos que a potência dessa fabulação coloca-se a serviço de necessidades e desejos. Ou seja, da realização do desejo, não na satisfação alucinatória, mas sim na lúdica ou ritual: o princípio da realidade (que no brincante adulto obriga-o a seus comportamentos do cotidiano), cede lugar ao princípio do prazer - o jogo, a alegria, a soltura, que fazem dos palhaços figuras emblemáticas - e assim abre espaço ao irreal, ao imaginário, ao sonho (como no lírico *Sonho de Natanael*), à troca de papéis. (Em que o “marinheiro Marinho” pode até mudar a atitude do comandante), ao jogo de possíveis, em que tudo pode acontecer - até vencer o diabo ou transformar uma “megera” em afável companheira... E, para o personagem que aí age, expressa-se, neste possível, o que ele pode, o seu poder.

O ator ou brincante instala-se no irreal, no lúdico, e produz algo que, se não “espelha” a realidade externa, expressa uma outra realidade, interna, profunda, que é a sua maneira de sentir e viver a realidade em que se insere: profunda porque o que se passa na cena, o mundo aí colocado, é “real” para os personagens que o vivem. Não é este, aliás, o paradoxo mesmo do jogo teatral, que “finge” ou “mente” para melhor dizer a verdade, em que através da máscara teatral do personagem se revela o eu mais fundo dos seres humanos?

Profunda também porque esse faz-de-conta situa-se no parecer, não no ser - mas esta aparência tem tal carga e força que o ator/espectador entra no jogo, instala-se no imaginário, é capaz até de “ver” as pulgas que fazem acrobacias no circo... Naquele momento, desligado do tempo real, cronológico, surge a possibilidade de uma outra vida, de um permanente recomeçar: o boi morreu, mas vai ressuscitar; o marinheiro ou os meninos se perderam, mas vão se salvar... A cada lance tudo recomeça do nada - espera que é típica do jogo teatral, onde se está sempre esperando Godot, o julgamento de um deus, o desvendar de uma verdade que fará a tragédia do herói ou dará um final feliz ao drama...

Por tais características o jogo torna-se uma aprendizagem da realidade, ou seja, uma maneira possível de organizar ou elaborar as próprias experiências para situar-se dentro dessa realidade. A realização do desejo e a abertura para o imaginário são também mais que um momento catártico ou um divertimento: situar-se é também identificar-se, obter uma valorização ou reconhecimento - que pode ser um (re)conhecer-se, um “mostrar quem sou”, no caso do adulto, ou um responder à pergunta fundamental, “quem sou eu?”. De todo brinquedo infantil.

\*Pesquisadora, dramaturga e autora de projetos na área de educação e cultura. Autora de *Para ter opinião*, com Helena Rocha.

<sup>1</sup>Texto publicado na Revista do Fenatib, por ocasião do 5º Festival de Teatro Infantil de Blumenau



nellie goodbye

## Um círculo vicioso - que deve ser combatido no palco e fora dele<sup>1</sup>

\*Dib Carneiro Neto

No conjunto das artes produzidas heroicamente neste país, o teatro infantil - ou teatro jovem - é tido como um dos segmentos mais sofridos, mais à margem da margem da margem. Há preconceito por todos os lados. Como livrar as produções infantis desse estigma de "pecinhas"? Há um círculo vicioso que emperra qualquer tentativa de acabar com esses diminutivos perniciosos.

De um lado, os produtores reclamam que não há patrocínio. Sem patrocínio, não há verba para que a produção seja feita com um mínimo de dignidade. Não é preciso luxo ou superprodução, mas condições adequadas para desencadear um processo livre de criatividade artística. Não há.

Os patrocinadores, por sua vez, alegam que não vão investir verbas em teatro infantil porque não há retorno de bilheteria. Sim, mas com as produções sem patrocínio, feitas na base de um improviso nem sempre criativo, como o público vai ser cativado para engordar a bilheteria?

Ah, o público... Bem, este lota as peças de qualidade, bem divulgadas pela imprensa, e as montagens que têm no elenco os astros da televisão. Há, sim, uma enorme demanda pelo teatro infantil bem-feito, uma carência grande de bons espetáculos e um público sempre cativo para as histórias clássicas, como *Chapeuzinho Vermelho*, *João e Maria* e *Cinderela*, que podem ser montadas de que forma for, bem ou mal, e o público não vai faltar.

O problema é que, de maneira geral, os pais também entram na roda das lamentações e alegam que as "pecinhas" são tão fracas que não vale mais a pena levar os filhos ao "teatrinho" no fim de semana... Sim, de fato, sem público e sem patrocínio, produtores improvisam montagens muitas vezes "de arrepiar". Não que sejam peças do gênero horror, não é isso. São espetáculos de quinta categoria, que usam e abusam de clichês e personagens conhecidos das crianças. Oportunismo barato. "Se não for assim, como a classe artística do teatro infantil vai sobreviver enquanto a situação não melhora?", alegam os equivocados.

Em resumo: sem público não há bilheteria, sem bilheteria não há interesse do patrocinador, sem patrocínio não há produção decente, sem produção decente não há público... e eis que se fecha o círculo. Como sair disso?

Para completar, há a imprensa. "A culpa é da imprensa", bradam as vítimas sempre que podem - geralmente nos debates bem-intencionados promovidos entre a crítica especializada e a classe teatral. O crítico acaba se imiscuindo nessas questões mercadológicas e de patrocínio, pois não pode, hoje em dia, escrever sem supor as dificuldades de sobrevivência de uma trupe teatral. O jornalista tem de ser sensível a todas as agruras sofridas pela produção e ser consciente de que fazer arte no Brasil é heroísmo suicida. Mas isso não pode levá-lo ao paternalismo, à condescendência. Se os erros particularizados, as bobagens, por assim dizer, de determinada montagem não forem apontadas por ele, como estará contribuindo para a melhoria da qualidade das produções de teatro infantil?

Assim como acontece com a literatura para jovens e crianças, a dramaturgia infanto-juvenil também é vista comumente de forma equivocada. A sociedade atribui às peças infantis um poder que elas não têm e não precisam ter: o poder de transformar as crianças em crianças melhores, em crianças felizes, como se estivesse nas mãos de quem faz literatura ou de quem escreve para teatro o poder de estimular no mundo a virtude ou o vício.

Um autor ou diretor não tem de ficar preocupado com esse tipo de maniqueísmo bem-intencionado quando resolve montar uma peça destinada ao público

infantil. Ok, ele estará lidando com seres humanos em formação. Certos cuidados são necessários. Mas a boa intenção educativa e maniqueísta servirá apenas para embotar sua criatividade, encher sua obra de amarras disfarçadas de falsas certezas e diminuir o valor artístico de seu trabalho, em nome de condutas que, pensando bem, são função dos pais e educadores, não de dramaturgos e escritores.

O teatro para jovens e crianças pode até conseguir complementar essa tarefa dos pais e dos educadores, desde que não abra mão de sua condição de obra de arte, ou seja, se o artista estiver consciente das boas intenções, mas livre do compromisso de transmiti-las a todo custo.

Uma peça de teatro vai ser melhor, mais bem-feita e bem escrita se simplesmente conseguir causar algum tipo de reação livre na platéia mirim, seja de estranheza, de encantamento, de frustração, de desconfiança e até de repúdio, porque se a arte for capaz disso estará contribuindo para construir uma pessoa mais liberta, uma pessoa capaz de procurar entender sozinha quais são os limites entre bondade e maldade na vida real. Sem ter de se submeter aos chavões e às receitas prontas de felicidade, a criança se torna mais fantasiosa, portanto mais inquieta e, ao mesmo tempo, mais lúcida para enfrentar a vida - sejam as maldades da vida, sejam as alegrias da vida, sejam aquelas situações, muito mais comuns do que a gente pensa, em que maldade e bondade estão absolutamente mescladas e confundidas na vida real.

Um bom texto de dramaturgia para jovens e crianças não é o que nasce querendo manipular, formar, educar, orientar, catequizar, mas aquele que faz disso tudo uma decorrência de sua livre condição de obra de arte.

Um texto teatral tem de ser livre o suficiente para prender, por mais contrário que isso possa parecer. Oferecendo liberdade em forma de arte é que se consegue formar pensadores, estimular reflexões, derrubar conformismos e transmitir a noção fundamental de que não há limites para viver com intensidade. Quanto menos passível for a criança de ser manipulada e domesticada, mais saudável ela será sempre, durante toda a sua vida.

\*Jornalista e crítico de teatro, editor do Caderno 2 de O Estado de São Paulo. Autor de *Pecinha é a vovozinha*.

<sup>1</sup> *Pecinha é a vovozinha*. Ed. DBA



p r o g r a m a ç ã o

faz e conta - três fábulas de esopo

## Espetáculo de abertura

### Scetch

**com:** Claudio Cinelli (Itália)

Por sua simplicidade, poesia e ironia, o espetáculo marcou um novo caminho no uso teatral da manipulação mesclando técnicas e inovando no uso das mãos para a animação.

Representado desde 1985 na Itália e no exterior, nos mais importantes Festivais, adquiriu nos anos seguintes a confirmação de sua qualidade, pelo alto nível da técnica de animação e pela eficaz dramaturgia.

O espetáculo une os esquetes *Traviata - One more kiss*, fala do amor e consegue alcançar a harmonia própria das linguagens universais. Não é somente um espetáculo de teatro de animação, é a própria história do teatro de animação.

## Mostra de Teatro infantil

### No reino do faz de conta procura-se... a verdade

#### Faz e conta - três fábulas de Esopo

**grupo:** Cenas In Canto - **texto e músicas:** Paulo Garfunkel - **direção:** Gustavo Trentini - **figurinos e adereços:** Ana Luísa Lacombe - **sonoplastia:** Jorge Peña - **operador de luz:** Diego Alves - **elenco:** Ana Luísa Lacombe

Três fábulas de Esopo são contadas por Aurora, uma catadora de lixo que guarda em seu carrinho de feira tudo o que encontra na rua.

#### O x da questão - mímica

**grupo:** Solar da Mímica - **texto:** Alberto Gaus e Vanderli Santos - **direção:** Alberto Gaus - **figurinos e adereços:** Vanderli Santos - **cenografia:** Alberto Gaus - **elenco:** Alberto Gaus e Vanderli Santos  
De forma bem humorada os personagens representam a busca diária pelo "tesouro". Percorrem caminhos tortuosos, sem saber o que o destino lhes reserva, e procuram descobrir qual é o "X" da questão.

#### Pedro Paulo Pedregulho ou olha o nariz dele - comédia

**grupo:** Le Nez - **texto e direção:** Cíntia Alves - **direção de arte e criação de luz:** Kleber Montanheiro - **trilha sonora:** Gustavo Domingues e Clayton Martin - **direção técnica:** Cláudio Gutierrez - **animações:** Ricardo Palmieri - **elenco:** Caco Mattos, Roberto Leite e Viviane Lessa

Três crianças que ficaram de castigo irão resolver suas diferenças depois de conhecer a clássica história de Cyrano de Bergerac, um soldado valente, mas que tinha problemas com seu nariz enorme.

**A volta do Pequeno Príncipe** - aventura

**grupo:** GF produções artísticas - **texto:** Jean Pierre Davidts e Les Éditions des Intouchables, Montreal/Québec - **adaptação:** Paulo Rogério Lopes - **direção:** Geraldo Filet - **figurinos:** Ícaro Tropo - **adereços:** Caterina de Castro - **animação 3D:** Nádia Pitta - **assistente de direção:** Bruno Rudolf - **iluminação:** Silvia Godoy - **cenografia:** Bruno Rudolf - **sonoplastia:** Geraldo Filet - **confeção de cenário:** Leandro Madeiros - **elenco:** Igor Adrian, Kerson Formis, Rodrigo Mota, Rauzet Abduni e Vanessa Gouveia  
Em uma ilha, um naufrago ouvirá as histórias do Pequeno Príncipe, que está à procura de um caçador de tigres.

**Shakespereando... ser ou não ser... mas e a questão?** - clown

**grupo:** Cia. Carapulsa de Teatro - **texto e adaptação:** Emerson Almeida - **direção:** Cida Almeida - **arranjos musicais:** Pierini Ballarini - **cenário e figurino:** Denise Guilherme - **elenco:** Denise Guilherme, Emerson Almeida e Pierini Ballarini  
Durante um espetáculo, a faxineira de um circo aproveita para bisbilhotar os camarins e acaba encontrando um grande livro, cujos personagens criam vida.

**O Gato de Botas** - conto de fadas

**grupo:** Cia. Jaboticabrum - **adaptação:** Carla Silva, do conto dos Irmãos Grimm - **direção:** Edu Silva - **figurinos:** Mônica Del Mônico - **cenografia:** Adilson Vieira e Edu Silva - **iluminação e sonoplastia:** Edu Silva - **elenco:** Cic Moraes, Adilson Vieira, Carla Silva, Marcelo Hessel, Tércio Emo e Denise Scarcello  
Após a morte do pai, um garoto recebe como herança um gato muito esperto, que faz de tudo para agradá-lo.

pedro paulo pedregulho ou olha o nariz dele



**A matéria dos sonhos** - musical

**grupo:** Cia. Prosa dos Ventos - **texto e direção:** Fábio Torres - **direção musical:** William Vasconcelos - **cenário e figurino:** Helena Moraes - **iluminação:** Luciana Castros - **elenco:** Andréa Dupré, Gabriela Lois, Oscar Filho e o músico William Vasconcelos  
Num velho sótão, usando o que lá encontra, uma avó brinca com seus netos e os atrai para um universo de fantasia e imaginação.

**O Bricabraque** (espetáculo convidado) - comédia

**grupo:** Parlapatões, Patifes & Paspalhões - **texto e direção:** Hugo Possolo - **elenco:** Raul Barreto

A partir de jogos e improvisos, o personagem central, o Bricabraque, interage com o público.



a carte

**Era uma vez, mil histórias de uma vez**

**grupo:** Cia. do Ngunzu - **texto:** Kamunjin Tanguete - **direção:** Chrystiane Madeira - **luz e sonoplastia:** Chrystiane Madeira - **adereços:** Chrystiane Madeira e Kamunjin Tanguete - **elenco:** Kamunjin Tanguete

Com suas histórias, brincadeiras e cantigas, Dona Margarida leva as crianças a viajar pelo mundo, passando pelo Cordel Nordestino e pelas tribos indígenas.



**Livres e iguais** (espetáculo convidado)

**grupo:** Cia. Teatro sim e por que não? (Florianópolis) - inspirado em texto homônimo de Perito Monteiro - **direção e roteiro:** Júlio Maurício, Nazareno Pereira e Nini Beltrame - **atores animadores:** Anah Paula Possap, Julio Maurício, Leon de Paula, Nazareno Pereira e Valdir Silva

O espetáculo, inspirado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, traz cenas do cotidiano das grandes cidades: pessoas sobrevivendo do lixo e disputando lugar para morar e emprego. Baseado em texto homônimo de Perito Monteiro.

## Mostra de Teatro jovem

**Nellie Goodbye** - musical

**grupo:** Cia. Paidéia de Teatro - **texto e roteiro:** Lutz Hubner - **tradução:** Aglaia Pusch - **adaptação:** Márcia Rodrigues - **direção:** Amauri Falseti - **elenco:** Rogério Modesto, Fábio Coutinho, Camila Amorim, Maria Fernanda Santoro e Manoela Pamplona  
A banda Belezas Inúteis tem grandes chances de ganhar um importante festival de música. Tudo vai bem até que Nellie, a promissora vocalista, desmaia, de repente, durante o ensaio.

**A la carte**

**grupo:** Cia. La Mínima - **direção:** Leris Colombaione - **texto:** Paulo Rogério Lopes - **elenco:** Domingos Montagner e Fernando Sampaio  
História de dois palhaços em um subúrbio perdido no espaço e no tempo, unidos pela fome e pelo desejo de mudar de vida.

**Coisas invisíveis** - musical

**grupo:** Cia. Clara de Teatro (Belo Horizonte) - **texto:** Gustavo Naves Franco - **direção:** Anderson Aníbal - **elenco:** Ana Vida, Marcelo Castro, Grace Passô, Henrique Meirelles, Banda Todas as Belezas (João Márcio, Lis Peixoto e Marcus Marangon)  
Quatro personagens passam por situações parecidas: encontros, desencontros e reencontros. Nas trajetórias, a transformação dos sonhos e dos desejos.

**Crime e castigo**

**grupo:** Núcleos de Criação e Pesquisa da Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT) - Inspirado na obra de Dostoiévski, em processo colaborativo desenvolvido na ELT - **coordenação:** Antônio Araújo, Lucienne Guedes e Luis Alberto de Abreu - **direção:** Alexandre Rabelo, Eliana Bach, Eliana Monteiro, Esther Delvechio, Eduardo Reis, Flávio Tamanduateí, Marcos Lemes, Mônica Rodrigues, Suzana Aragão - **dramaturgia:** Alessando Troller, Ana Maria Buim, Cynthia

Zuchi Matozinho, Robson Luquêsi - **iluminação:** Guilherme Bonfanti - **cenografia:** ELT - **figurinos:** Azê Diniz - **música original:** Gustavo Kurlat - **elenco:** Alessandra Brantes, Alessandro Toller, Andréia Horta, Azê Diniz, Débora Constantin, Eduardo Reis, Einat Falbel, Érica Farias, Fabiana Ribeiro, Marçal Costa, Sergio Guizé, Val Mataverni  
O jovem Raskólnikov vive atormentado com pensamentos sobre sua capacidade de ser um homem extraordinário, diferente da massa subserviente, e resolve assassinar uma velha agiota.

### **Acordei que sonhava**

**grupo:** Núcleo Bartolomeu de Depoimentos  
Releitura do conflito entre destino e livre-arbítrio, apresentado em *A vida é sonho*, de Calderon de la Barca, aproximando-o da realidade brasileira.

### **A profecia da lua** - musical

**grupo:** Núcleo Brasil Campeão - **texto:** Paula Chagas e Albert Holzacker - **direção:** Paula Chagas - **elenco:** Aldo Bueno, Caterina de Castro, Zé Trassi, Luiz Filho, Javert Monteiro, Claudia Apóstolo, Mariana Pires, Marcos Gomes, Pablo Laignier, Ralph Maizza, Carol Autran, Daniel Sommerfeld, Elaine Silva de Almeida, Ricardo Stanzione, Patricia Alcântara Alencar, Joana Curvo, Alex Nogueira de Souza e Diogo Francisco dos Santos  
História de um grupo de jovens na São Paulo de 2023, em uma jornada para salvar a mais incrível e inovadora invenção científica da época.

### **Guerra na casa do João**

**texto:** Toni Brandão - **direção:** Débora Dubois - **elenco:** Juan Alba, Lara Cordula, Flávia Garrafa, Andrés Guize, Ana Paula Laudares e Romain Vicari  
João tem quase 12 anos, é um garoto urbano, de classe média, radical e sensível ao mesmo tempo, e está vivendo no meio de uma guerra. Não se trata de uma guerra com mísseis ou armas químicas. É uma guerra de sentimentos: amor, ciúme, insegurança, desejo, etc.

## **Mostra de Teatro de animação - Cia. Truks**

### **Krukuvias**

**grupo:** Kossa Nostra (Argentina) - **direção e elenco:** Marcelo Reynoso, Basko Ugalde, Tuni Bóveda  
Pequenas histórias e números musicais buscam resgatar o humor popular da região das Misiones argentinas.



o bricabraque

#### **Com esta lluvia**

**grupo:** El Triangulo (Argentina) - **direção geral e encenação:** Carlos A. Martínez - **texto:** Silvina Reinaudi e Carlos Martínez - **criação e confecção de bonecos:** Ateliê Triangulo - **música:** Carlos Martínez - **atores manipuladores:** Sergio Bressky e Carlos Martínez  
Frederico, o pássaro, deve cumprir com suas obrigações, mas prefere brincar com os amigos. Uma parábola sobre a relação entre pais e filhos.

#### **El molinete**

**grupo:** El Triangulo (Argentina) - **texto:** Carlos Adrián Martínez - **direção geral e encenação:** Carlos A. Martínez - **cenografia:** Ruben Berazaín - **música:** Miguel Rur e Carlos Martínez - **confecção de cenografia e bonecos:** Ateliê Triángulo - **assessoria pedagógica:** Marinés Bogomolny - **atores manipuladores:** Sergio Bressky e Carlos Martínez  
São utilizadas somente duas meias para contar a história de Soquete, um boneco nascido acidentalmente, que deseja se ver livre de seu manipulador.

#### **Mozart moments**

**grupo:** Sobrevento - **direção:** Luis André Cherubini - **atores manipuladores:** Luis André Cherubini, Sandra Vargas e Miguel Vellino  
Criado em 1991 em homenagem aos duzentos anos de morte do compositor. No século XVIII, dois distintos cavalheiros e uma jovem tiram bonecos de uma pequena carroça. Eles parecem ter vida própria e começam a contar a agitada vida de Mozart.

### **Gerônimo vá de pesca**

**grupo:** La Rueda (Chile) - **concepção e direção:** Mariana Libenson - **participação na montagem:** Ailén Camacho - **atores manipuladores:** Alejandro Nazar e Mariana Libenson  
Gerônimo não consegue pescar um só peixe há bastante tempo. Depois de muita espera, ele decide se lançar ao mar, sem destino, e viverá uma grande aventura.

## **Mostra de Teatro infantil nos Centros Educacionais Unificados (CEUs)**

### **Scretch**

**com:** Claudio Cinelli

Por sua simplicidade, poesia e ironia, o espetáculo marcou um novo caminho no uso teatral da manipulação mesclando técnicas e inovando no uso das mãos para a animação. Representado desde 1985 na Itália e no exterior, nos mais importantes Festivais, adquiriu nos anos seguintes a confirmação de sua qualidade, pelo alto nível da técnica de animação e pela eficaz dramaturgia.

O espetáculo une os esquetes *Traviata - One more kiss*, fala do amor e consegue alcançar a harmonia própria das linguagens universais. Não é somente um espetáculo de teatro de animação, é a própria história do teatro de animação.

### **Livres e iguais**

**grupo:** Cia. Teatro sim e por que não? (Florianópolis) - **direção e roteiro:** Júlio Mauricio, Nazareno Pereira e Nini Beltrame - **atores e animadores:** Anah Paula Possap, Julio Mauricio, Leon de Paula, Nazareno Pereira e Valdir Silva

O espetáculo, inspirado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, traz cenas do cotidiano das grandes cidades: pessoas sobrevivendo do lixo e disputando lugar para morar e emprego. Baseado em texto homônimo de Perito Monteiro.

### **A lenda do Quebra Nozes**

**grupo:** Vellado Produções - **adaptação:** Telma Dias - **direção:** Robson Vellado e Telma Dias - **direção musical:** Gereba - **elenco:** Francine Lobo, Renato Galvão, Ricardo Antony, Well Kniple - **cenário:** Robson Vellado - **mamulengos:** Sandro Roberto Figurinos: Dilva Alves - **elenco:** Francine Lobo, Renato Galvão, Ricardo Antony, Well Kniple  
Baseado no Ballet de Marius Petipá, com músicas de Tchaikóvsky executadas ao vivo.

con esta lluvia





shakespereando... ser ou não ser... mas e a questão?

#### **Menina bonita do laço de fita**

**grupo:** Banquete Cênico - **texto:** Ana Maria Machado - **direção, dramaturgia e cantigas:** George Passos - **assistência de direção:** Netto Fernão - **figurinos:** Márcio Tade Cenário: Juliana Bueno E Walther Henrichs - **fantoches:** Carola Costa - **elenco:** Gal Quaresma, Renata Volpato, Telma Smith

Depois de conhecer uma menina "pretinha como a noite", o coelho Alvinho, achando-a linda, resolve que quer ser pretinho como ela. Para crianças de 3 a 10 anos

#### **Até onde o vento levar**

**grupo:** Pasárgada - **texto:** José Geraldo Rocha - **direção geral:** Petrônio Nascimento - **som/luz:** Rogério Moraes - **bonecos, cenários e figurinos:** Valnice Vieira Bolla - **adereços:** Bolla/Liliana e Mariano Pereira - **direção musical:** José Geraldo Rocha /Liliane Bertollini e Rosana Monsuello - **elenco:** Janaina Rocha, Marcelo Andrade, Ricardo Aguiar, Thiago Rocha, Verônica Melo, Valnice Vieira Bolla

Fábula sobre a amizade e a busca de um lugar para se viver em harmonia.

#### **Bichos do Brasil**

**grupo:** Cia. Pia Fraus Teatro - **texto:** Beto Andretta e Beto Lima - **direção:** Beto Andretta, Beto Lima e Hugo Possolo - **trilha sonora:** Gustavo Bernardo e Marco Boaventura - **criação de bonecos, cenário e figurino:** Beto Lima - **concepção de luz:** Beto Andretta e Hugo Possolo - **elenco:** Beto Andretta, Adriana Telg e Isabela Graeff



a matéria dos sonhos

Elementos da cultura popular brasileira como objetos rústicos e bonecos infláveis gigantes em uma abordagem contemporânea.

#### **Enlouquecendo a mamãe**

**grupo:** Cia. Linhas Aéreas - **texto:** Paulo Rogério Lopes - **concepção e direção:** Débora Dubois - **trilha sonora:** Sergio Kafajian - **elenco:** Erica Stoppel, Romis Ferreira, Ziza Brisola

Tudo começa quando mamãe é despertada para o corre-core matinal de "mais um dia". Só que esse dia é domingo: dia de descanso! Seria de descanso se a ameaça de chuva não impedisse os filhos de brincar fora de casa; se a ração do gato não acabasse; se preparar o almoço não desse um trabalho.

#### **Festa no céu**

**texto:** Renata Flaiban, Fabiano Assis e Heraldo Guiaro - **direção:** Heraldo Guiaro - **direção musical:** Fabiano Assis - **participação especial:**

Guilherme Maximiano ou Gustavo Cecci - **cenografia:** Cia. Roda Moinho - **iluminação:** Luciana Castros - **figurinos:** Paulo de Moraes - **elenco:** Fabiano Assis e Renata Flaiban  
Compadre sapo deseja participar de uma festa que vai acontecer no céu. Engana o compadre urubu e viaja escondido nos pertences do amigo. Na volta, em pleno vôo, o urubu descobre que foi enganado e fica em dúvida: jogar ou não jogar lá de cima?

#### **Folia de boi**

**grupo:** Trecos e Cacarecos - **texto:** Kelly Horácy e Lilian Guerra - **direção, cenários, adereços e figurinos:** Trecos e Cacarecos - **elenco:** Kelly Horácy, Lilian Guerra e Petterson Costa  
Com bonecos e instrumentos musicais, brincantes contam versão cômica da tradicional história do Boi Bumbá.

#### **Lampião no céu**

**grupo:** Força Tarefa - **texto e direção:** Aury Porto - **espaço cênico e figurino:** Aury Porto - **elenco:** Alex Grulli, Aury Porto, Carlos Barreira, Daniel Ortega, Henrique Menezes  
Referências a festas populares utilizando bonecos, música ao

vivo e literatura de cordel. Depois de morrer, Lampião é levado por dois anjos atrapalhados para um encontro com São Pedro, que decidirá se ele vai entrar ou não no céu.

#### **Macaco Simão & outras histórias & outras canções**

**grupo:** Furunfunfum - **concepção, direção:** Marcelo Zurawski e Paula Zurawsk - **cenografia/bonecos:** Sérgio Serrano - **cenografia/figurinos:** Amarilis Arruda e Flávia Xavier - **trilha sonora:** João de Barro (Braguinha) e Marcelo Zurawski - **elenco:** Marcelo Zurawski e Paula Zurawsk

Apresentação de músicas infantis tradicionais e histórias musicais e adaptação para teatro de bonecos da história *O macaco e a velha*, na qual o malandro Macaco Simão vive atazanando uma velha ranzinza.

#### **Os saltimbancos**

**grupo:** Cia. Quatro na Trilha - **texto:** Sérgio Bardotti - **tradução e adaptação:** Chico Buarque - **direção:** Cia. Quatro na Trilha - **músicas:** Luiz Enriquez - **direção musical e coreográfica:** Samir Calixto - **cenário, figurinos e adereços:** Linaldo Telles - **iluminação:** Paulo Celestino - **elenco:** Paulo Celestino, Linaldo Telles, Marília De Santis, Denise Cecchi

Uma gata, uma galinha, um jumento e um cachorro resolvem abandonar seus patrões e se unem em busca da liberdade, tornando-se saltimbancos.

#### **Palavra encantada**

**grupo:** Cia. Megamini - **texto, concepção e direção:** Gabriel Guimard - **música:** Léo Nascimento - **cenário e adereços:** Nora Prado - **figurino:** Nora Prado e Gabriel Guimard - **costureira:** Judite de Lima - **trilha sonora composta e pesquisada:** Léo Nascimento e Gabriel Guimard - **elenco:** Gabriel Guimard

Extrabão e Leon são dois poetas e andarilhos que vêm nos contar como surgiram as palavras e o início da linguagem oral entre os homens.

#### **Pinóquio etc. e tal**

**grupo:** Teatro por Um Triz - **texto:** Márcia Nunes e Péricles Raggio (a partir da obra de Carlo Collodi) - **direção:** Henrique Sitchin - **bonecos e cenografia:** Teatro Por Um Triz e Itamar Medeiros - **trilha sonora:** Loop B - **elenco:** Andreza Domingues, Márcia Nunes, Péricles Raggio, Wagner Dutra

Após receberem uma encomenda inusitada, quatro marceneiros utilizam pedaços de madeira e ferramentas para contar a história de Pinóquio.

#### **Alma sem menino**

**grupo:** Nosso Grupo Cia. de Teatro - **texto e direção:** Tony Giusti -

**direção musical:** Thiago Vasconcelos - **iluminação:** Andre Garolli - **cenário:** Tony Giusti - **figurino:** Rosane Muniz - **elenco:** Arthur Beiragrande, Einat Falbel, Marcos Bueno, Maristela Chelala, Paula Knoll, Rene Ramos, Thiago Vasconcelos Brincadeiras, músicas ao vivo e coreografias propõem uma reflexão sobre o que é necessário para se ser alegre, feliz e em paz com a própria consciência.

#### **Pandolfo Bereba**

**grupo:** Cia. Falbalá - **texto:** Eva Funari - **dramaturgia:** Cássio Pires - **direção:** Soledad Yunge - **músicos:** Magbis Ribeiro, Fabiano Geuli, Julianna Correia, Carol Bezerra, Leandro Pacheco, Rita Ivanoff, Chico Cabrera, Ana Fuser - **iluminação:** Marcelo Gonzalez - **cenário e figurinos:** Malu Pessoa - **elenco:** Érika Montanheiro, Renata Musa, Tuna Serzedello e Vera Kowalska

Pandolfo Bereba, príncipe da Bestolândia, não era lindo, encantador, nem perfeito, mas queria que os outros fossem. Um dia ele resolveu abrir um concurso para encontrar um amigo e uma namorada.

#### **Panos e lendas**

**grupo:** Cia. Pic & Nic - **texto:** Vladimir Capella e José Geraldo Rocha - **direção:** Chico Cabrera - **elenco:** Magbis Ribeiro (violino), Fabiano Geuli (violão), Julianna Correia, Carol Bezerra (violão), Leandro Pacheco (acordeon e violão), Rita Ivanoff (violão), Chico Cabrera (flauta transversal), Ana Fuser

História da criação do mundo por meio de lendas ecantigas. Dois índios, Caru e Rairu, criam o céu, o sol, os animais e encontram o homem, ser que vai plantar frutas, flores e vida na terra.

#### **Poemas pra brincar**

**grupo:** Cia. Teatral As Graças - **texto:** José Paulo Paes - **assessoria artística:** Eduardo Amos - **música:** Madan - **atores manipuladores:** Daniela Schitini, Eliana Bolanho, Juliana Gontijo, Vera Abbud Os bonecos ganham vida por meio de palavras, sons e músicas convidam as crianças a brincar.

#### **Príncipe Cururu**

**grupo:** Cena Teatral - **direção:** Paulo Marcos - **texto:** Paulo Rogério Lopes - **elenco:** Roberto Haathner, Melissa Nascimento, Fabrício Pires História de um girino que sonha conhecer o mundo

binóquio etc. e tal





fora do pântano em que vive. Mas ao conhecer um ser humano, descobre outros moradores do brejo: o matuto lambari, o esperto urubu e a boneca negra maluca.

#### **Simão e o boi Pintadinho**

**direção:** Valdeck de Garanhuns - **elenco:** Valdeck de Garanhuns, Roberto Rebouças, Cezar Gomes Oriquerê

O Coronel Vicente Pompeu vai realizar uma grande festa em sua propriedade. Para organizar todos os preparativos, manda chamar seu braço direito Simão, que fica encarregado de tudo e conta com a ajuda de Márieta e alguns amigos.

#### **Tarde de palhaçadas**

**grupo:** Zauara & Gira - **texto e direção:** Jairo Mattos - **elenco:** André Ceccatto, Gilmar Guido, Marcelo Medeiros, Vanessa Balbino e Néia Barbosa

Resgate da história do circo que presta homenagem aos principais palhaços que atuaram entre as décadas de 20 e 60.

#### **Céu, terra, água e ar**

**grupo:** Cia. de Teatro Diversão & Arte - **texto:** Reiner Lückner e Stefan Reisner - **músicas:** Charles Khan e Newton Luíz -

**iluminação e sonoplastia:** Luiz Carlos Lopes - **elenco:** Cid Borges, Flávia Fafiães, Francisco de Figueiredo, Renata Sabino -

**elenco de apoio:** Úrsula Brando, Walter Margaz, Paulo Gianini  
A sra. Gorete e sua filha Cacá alugam um quarto no sítio onde moram para o sr. Ferreira e seu filho Tonho. Quando o sr. Ferreira sai para pescar junto com as crianças não consegue fisgar nada, apesar de se auto-proclamar "o-rei da pescaria".

## **Oficinas**

#### **Assistir a teatro - uma oficina sobre a recepção do teatro infanto-juvenil contemporâneo**

**com:** Henning Fangauf (vice-diretor do Centro de Teatro Infanto-Juvenil da Alemanha)

Oficina sobre a recepção do teatro infanto-juvenil contemporâneo. Visa a desenvolver critérios de avaliação para espetáculos teatrais dirigidos a crianças e jovens.

#### **Títeres para titiriteiros**

**com:** Carlos Martinez (grupo El Triangulo, presidente da *Asamblea de Titiriteiros da Argentina*, principal organização dos trabalhadores do Teatro de Animação, e um dos principais nomes do Teatro de Bonecos da Argentina)

Nessa oficina será trabalhado o uso do espaço não restrito à caixa



grupo kossa nostra

preta, linguagens explícitas e implícitas, efeitos de som, exercícios diversos de animação.

#### **Oficina de Cenografia**

**com:** Miriam Aby Cohen, Arianne Vitale e Renato Rebouças (integrantes do Núcleosp Cenografia Brasil)

A oficina visa a aproximar o público da prática cenográfica: o espaço cênico e seu contexto; técnicas e materiais utilizados na cenografia; criação pelo desenho, visão tridimensional na maquete, etc.

Com base na dramaturgia do alemão Lutz Hubner, que estará presente na Jornada, a oficina também propõe a reflexão sobre o teatro infanto-juvenil.

#### **O treinamento do bonequeiro**

**com:** Mariana Liberman (coordenadora do grupo de teatro de animação *La Rueda* - Chile)

Questões relacionadas ao corpo humano como suporte do trabalho da animação, com exercícios que permitem um melhor entendimento das posições técnicas.

#### **Laboratório permanente de dramaturgia do Certij - Dramaturgia em movimento**

**com:** Samir Yazbek

## **Debates**

### **Jornada Internacional do Teatro para a Infância e Juventude**

#### **Imaginário e representação social na dramaturgia para crianças e jovens**

**mediador:** Aimar Labaki (dramaturgo, tradutor, roteirista e jornalista cultural)

**com:** Maria Helena Kuhner (pesquisadora, coordenadora de projetos nas áreas de Educação e Cultura, escritora, teatróloga e dramaturga), Paulo Rogério Lopes (dramaturgo) e Camila Salles Gonçalves (psicanalista e professora de Filosofia, supervisora da Sociedade de Psicodrama de São Paulo - SOPSP).

### **O direito ao teatro e as políticas públicas para a juventude**

**com:** Henning Fangauf (vice-presidente do Centro Alemão de Teatro Infante Juvenil), Ludoval Campos (ator e produtor cultural, presidente do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude), Alexandre Youssef (Coordenadoria Especial da Juventude da Prefeitura de São Paulo) e Sebastião Milaré (diretor da Divisão de Artes Cênicas e Música do Centro Cultural São Paulo)

**mediação:** Kil Abreu (pesquisador, jornalista, diretor do Departamento de Teatro da Secretaria Municipal de Cultura).

### **Teatro de Animação para Jovens**

**com:** grupos Kossa Nostra, Morpheus Teatro, Truks e Sobrevento

### **Formação de platéias e formação do formador**

**com:** Maria Lúcia Pupo (mestra em Artes pela USP, doutora em Estudos Teatrais pela Université de Paris III), Manoel Guerra (Portugal - encenador, coordenador do curso de Teatro da Escola Superior de Coimbra), Flávio Desgranges (doutor em Educação pela USP, é um dos coordenadores do Projeto Formação de Público da Secretaria Municipal de Cultura) e Maria Tendlau (coordenadora do Projeto Teatro Vocacional da Secretaria Municipal de Cultura, atriz, educadora).

### **Panorama crítico do teatro infante-juvenil**

**com:** Dib Carneiro Neto (jornalista, crítico de teatro e editor do Caderno 2 de o Estado de São Paulo) e Mônica Rodrigues Costa (crítica do jornal Folha de São Paulo e editora da Folhinha)

**mediador:** Hugo Possolo (autor, diretor e ator do grupo Parlapatões, patifes e paspalhões).

### **Mostra de teatro infantil**

**No reino do faz de conta procura-se... a verdade - o processo de criação**

**relatora da mostra:** Theodora Ribeiro

**mediador:** Antonio de Andrade

### **Contação de história**

**espetáculo:** Faz e conta - três fábulas de Esopo

**debatedores:** Mirtes Mesquita e Gilda Vandenbrandi

### **Técnica da mímica**

**espetáculo:** O X da questão

**debatedores:** Eduardo Coutinho e Fernando Vieira

### **Dramaturgia, direção e interpretação**

**espetáculo:** Pedro Paulo Pedregulho ou Olha o nariz dele

**debatedores:** Cláudia Dalla Verde e Roberto Lage

**Adaptação e cenário**

espetáculo: A volta do Pequeno Príncipe

debatedores: Vladimir Capella e Aduda Arruk

**Dramaturgia e interpretação de clown**

espetáculo: Shakespereando... ser ou são ser... mas e a questão?

debatedores: Cláudia Vasconcellos e Soraya Said

**Dramaturgia, cenário e figurino**

espetáculo: O Gato de Botas

debatedores: Gabriela Rabelo e Márcio Tadeu

**Direção e música**

espetáculo: A matéria dos sonhos

debatedores: Zeca Capellini e Dyonisio Moreno

**Dramaturgia e interpretação**

espetáculo: O Bricabraque

debatedores: Gabriela Rabelo e Ednaldo Freire

**Contação de história e interatividade**

espetáculo: Era uma vez, mil histórias de uma vez

debatedores: Edilson Castanheira e Wilma de Souza

a volta do pequeno príncipe





o x da questão

## Encontros com o autor

**dia 21- sábado, às 18h - CCSP - Sala de Debates**

### **Encontro com o autor Marcos Barbosa**

Formado em dramaturgia pelo Instituto Dragão do Mar em Fortaleza e mestre pela Universidade Federal da Bahia, Marcos Barbosa é autor de cerca de textos encenados no Brasil ou no exterior. Entre suas montagens mais recentes estão *Quase nada* e *À mesa* (Londres, 2004), *Auto de Angicos* (Salvador, 2003), *Braseiro* e *Quase nada* (São Paulo, 2003).

No encontro serão lidas cenas da peça inédita *Curral grande*, com direção de Roberto Lage

**dia 23 - segunda, às 19h - Biblioteca Monteiro Lobato**

### **Encontro com o autor Vladimir Capella**

Autor mais premiado do País na categoria de teatro infantil, tendo se destacado no cenário teatral por suas montagens em São Paulo, entre elas: *Clarão nas estrelas*, *O homem das galochas*, *Maria Borracheira*, *Avoar*, *Píramo e Tisbe*, *Antes de ir ao baile*. Atualmente está em cartaz com *O Gato Malhado* e a *Andorinha Sinhá*, texto adaptado do livro de Jorge Amado. No encontro será lido o texto inédito *O colecionador de crepúsculos*, com direção do autor.

**dia 26 - quinta, às 20h - CCSP - Sala Jardel Filho**

### **Encontro com o autor Lutz Hübner**

Dramaturgo e diretor alemão. Estreou *O coração de um boxeador*, em 1996, no Gripstheater, em Berlim. Em 1998 a peça foi premiada como o melhor espetáculo juvenil, pela Central de Teatro Jovem na Alemanha. Atualmente é um dos autores mais encenados em seu país. No encontro, a Cia. Paidéia apresenta cenas de *O coração de um boxeador*.

# **Jornada Internacional do Teatro para a Infância e Juventude**

de 15 a 30 de agosto de 2004

## **Biblioteca Monteiro Lobato**

Rua General Jardim, 485 - Vila Buarque - tel.: 3256-4122

## **Centro Cultural São Paulo**

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso - tel.: 3277-3611 - ramal 221

## **FUNARTE**

Al. Nothmann, 1058 - Campos Elíseos - tel.: 3662-5177

## **CEUs - Centros Educacionais Unificados**

### **Zona Norte**

CEU da Paz - Rua da Paz, s/nº - tel.: 3859-4845

CEU Perus - Rua Bernardo José de Lorena, s/nº - tel.: 3915-8753

### **Zona Sul**

CEU Alvarenga - Rua Estrada do Alvarenga, 3752 - tel.: 5672-2540

CEU Campo Limpo - Avenida Carlos Lacerda, 678 - tel.: 5843-4819

CEU Casa Blanca - Rua João Damasceno, 85 - tel.: 5616-5627

CEU Cidade Dutra - Avenida Interlagos, 7350 - tel.: 5668-1952

CEU Meninos - Rua Barbinos, 111 - tel.: 6945 2555

CEU Navegantes - Rua Maria Moassabi Barbour, s/nº - tel.: 5976-5532

CEU Três Lagos - Estrada do Barro Branco, s/nº - tel.: 5976-5642

### **Zona Leste**

CEU Aricanduva - Av. Aricanduva, quadra 280 - tel.: 6723-7556

CEU Jambuí - Rua Flores do Jambuí, s/nº - tel.: 6960-2042

CEU Inácio Monteiro - Rua Barão Barroso do Amazonas, s/nº - tel.: 6518-9046

CEU Parque São Carlos - Rua Clarear, 141 - tel.: 6145-4250

CEU Parque Veredas - Rua Daniel Mülle, s/nº - tel.: 6569-0089

CEU Rosa da China - Rua Clara Petrela, s/nº - tel.: 6705-0056

CEU São Mateus - Rua Curumatim, s/nº - tel.: 6732-8154

CEU São Rafael - Rua Cinira Apolônio, 80 - tel.: 6752-1001

CEU Vila Curuçá - Av. Marechal Tito, 3450 - tel.: 6563-6145

### **Zona Oeste**

CEU Butantã - Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 1700 - tel.: 3732-4560

CEU Pêra Marmelo - Rua Pera Marmelo, 226 - tel.: 3948-3965

CEU Vila Atlântica - Rua Coronel Venâncio Dias, 840 - tel.: 3901-8754

**Departamento de Teatro - Secretaria Municipal da Cultura** - tel.: 3334-0001 - ramal 1907

**Informações:** disque 156 ou acesse o *site* [www.centrocultural.sp.gov.br](http://www.centrocultural.sp.gov.br)



**agradecimentos:** Alessandra Fernandes, Antônio Mercado, Beth Nespoli, Carla Pollastelli, Carminha Fávero Gôngora, Cia. Paidéia de Teatro, Durvalina Soares, Elvio Mori de Jesus, Joachim Bernauer, Nelli Sampaio, professor Guido Clemente, Valmir Santos, William Okubo e funcionários da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato

apoio



**funarte**

Biblioteca Monteiro Lobato



SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**Educação**

Produção gráfica e editorial  
ccsp - divisão de difusão cultural  
setor de projeto gráfico  
impresso no laboratório gráfico  
do centro cultural são paulo  
ccsp@prefeitura.sp.gov.br  
www.centrocultural.sp.gov.br



Centro Cultural São Paulo



Secretaria Municipal da Cultura  
Departamento de Teatro - SMC

realização



SECRETARIA MUNICIPAL DA

**Cultura**

PREFEITURA DE

**São Paulo**

